

Boletim Setorial Avícola

Brasil e Minas Gerais

1º Semestre de 2026

Por Gerência de Economia

Outubro de 2026

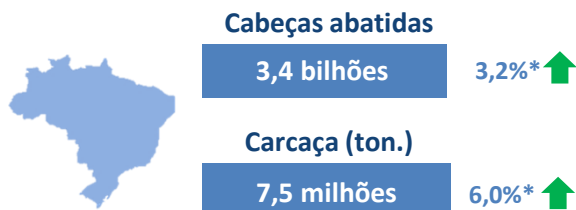


 BSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

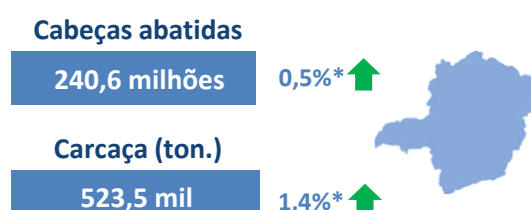
Sistema
FIEMG

PRODUÇÃO E ABATE DE FRANGO

BR – 1º semestre 2026



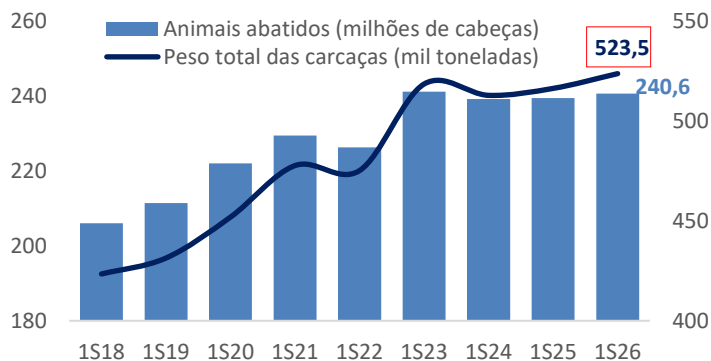
MG – 1º semestre 2026



*Variação % em relação ao mesmo período do ano anterior.

O abate de frangos no Brasil alcançou 3,4 bilhões de cabeças no primeiro semestre de 2026, volume 3,2% superior ao registrado no mesmo período de 2025 e o maior da série histórica iniciada em 1997. O resultado reflete o ritmo consistente da atividade ao longo dos seis primeiros meses do ano, com 1,7 bilhão de cabeças abatidas em cada trimestre. Em termos de produção, a carne de frango, medida pelo peso das carcaças, totalizou 7,5 milhões de toneladas no semestre, avanço de 6,0% em relação ao primeiro semestre de 2025.

Minas Gerais, por sua vez, o abate de frangos totalizou 240,6 milhões de cabeças no primeiro semestre de 2026, crescimento de 0,5% em relação ao mesmo período de 2025. Do total, 120,4 milhões de animais foram abatidos no primeiro trimestre e 120,2 milhões no segundo. Em termos de produção, o estado registrou 523,5 mil toneladas de carne de frango, volume 1,4% superior ao observado no primeiro semestre do ano anterior. Desse total, 260,2 mil toneladas foram produzidas no primeiro trimestre e 263,3 mil toneladas no segundo.

Evolução do abate e produção de frango
Minas Gerais

MG – 2026 (trimestral)			
	Animais abatidos (milhões de cabeças)		Peso das carcaças (1.000 ton.)
	1º tri.		1º tri.
	120,4		260,2
	¹ T26/4T25: -2,4% 1T26/1T25: 0,4%		¹ T26/4T25: -0,6% 1T26/1T25: 2,3%
2º tri.		2º tri.	
120,2		263,3	
¹ 2T26/1T26: -0,2% 2T26/2T25: 0,7%		¹ 2T26/1T26: 1,2% 2T26/2T25: 0,6%	

¹Sem ajuste sazonal.

Fonte: ABPA. IBGE - Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO - FRANGO

BR – 2026

VBP Frango

R\$ 107,4 bilhões

-8,4%* ↓

% no VBP Agro do BR

7,7%

MG – 2026

VBP Frango

R\$ 7,7 bilhões

-10,4%* ↓

% no VBP Agro de MG

4,6%

*Variação % em relação ao ano anterior.

Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – agosto/2026.

Em 2026, o Valor Bruto da Produção (VBP)¹ da avicultura de corte está estimado em R\$ 107,4 bilhões no Brasil, o que representa retração de 8,4% em relação a 2025. A participação da atividade no VBP agropecuário total também apresentou leve redução, passando de 8,0% para 7,7% no período. Esse desempenho reflete, principalmente, dos menores preços recebidos pelos produtores ao longo do ano.

Minas Gerais ocupou a sexta posição entre os estados com maior Valor Bruto da Produção (VBP)¹ da avicultura de corte em 2026, somando R\$ 7,7 bilhões, valor 10,4% inferior ao registrado em 2025 (R\$ 8,6 bilhões). Com isso, a participação da atividade no VBP da pecuária mineira recuou de 15,1% para 14,1%. Adicionalmente, o resultado estadual correspondeu a 7,2% do VBP nacional da avicultura de corte e a 4,6% do VBP total da agropecuária mineira.

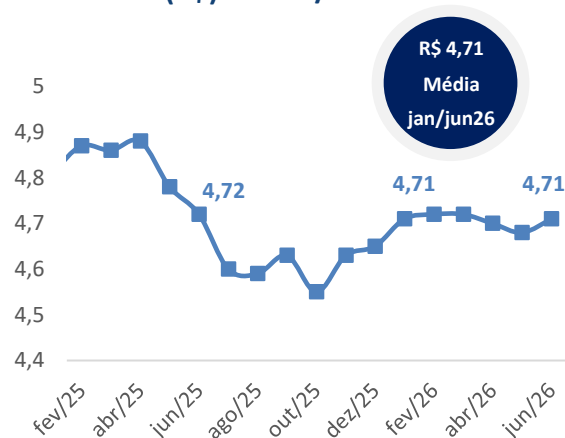
Os 7,7 bilhões de Minas Gerais

14,1%
do VBP da
pecuária mineira7,2%
do VBP nacional
de frangos

CUSTO MÉDIO DA PRODUÇÃO DE FRANGO – BRASIL

O custo de produção do frango de corte apresentou média de R\$ 4,71/kg no primeiro semestre de 2026, com o ICPFrango² acumulando alta de 1,09% entre janeiro e junho. O resultado contrasta com o observado no mesmo período de 2025, quando o indicador registrou queda de 1,41%. Embora a média dos custos no primeiro semestre de 2025 tenha sido mais elevada, de R\$ 4,82/kg, houve redução dos custos de produção, diferentemente de 2026, que o índice apresenta trajetória de crescimento.

A ração, principal componente dos custos de produção, respondeu por 62,34% do custo total em junho e apresentou estabilidade no primeiro semestre. Já os gastos com pintos de um dia (genética), que representaram 19,8% do custo médio total, avançaram 4,8% no período, exercendo a principal pressão sobre a elevação dos custos de produção.

Evolução do custo por kg de frango vivo
(R\$) – 2025/2026

¹Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - agosto/2026. Elaboração: DAEP/SPA/MAPA. Considerou-se para o ano em curso a produção dos últimos 4 trimestres.

²Índice de Custos de Produção de Frangos. Indicador para monitorar a variação dos custos da avicultura de corte no Paraná, estado de referência nos cálculos.

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), EMBRAPA.

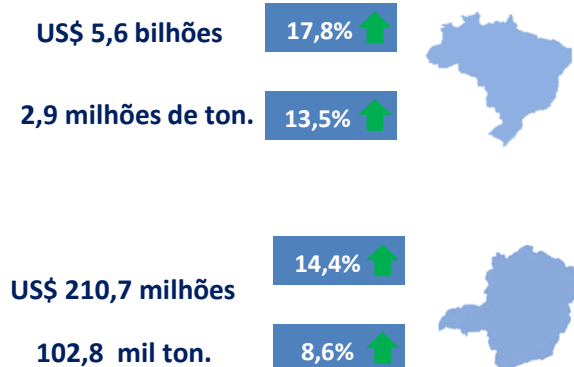
COMÉRCIO EXTERIOR

No primeiro semestre de 2026, as exportações brasileiras de carne de frango² alcançaram US\$ 5,6 bilhões, avanço de 17,8% em relação ao mesmo período de 2025, enquanto o volume embarcado totalizou 2,9 milhões de toneladas. O resultado foi impulsionado principalmente pelo desempenho do segundo trimestre. Entre janeiro e março, a receita das exportações cresceu 7,3%, acompanhada por expansão de 5,3% no volume exportado. Já entre abril e junho, o ritmo de crescimento se intensificou, com a receita avançando 29,9% e o embarques 23,0%.

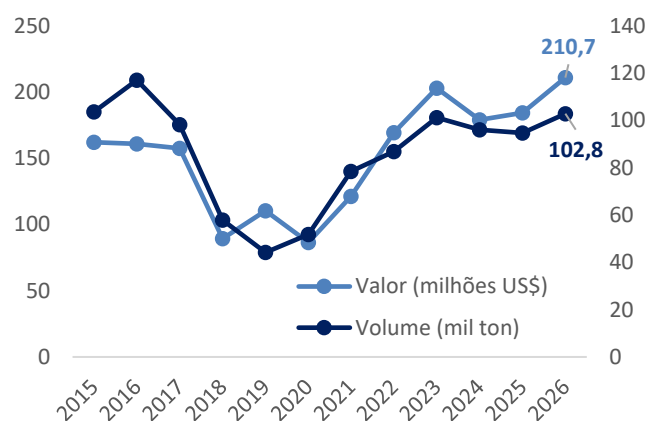
O Paraná manteve a liderança das exportações brasileiras de carne de frango no primeiro semestre de 2026, respondendo por cerca de 40% do total embarcado pelo país. Minas Gerais, por sua vez, ocupou a sexta posição no ranking, com participação de 3,8%.

No primeiro semestre de 2026, as exportações mineiras de carne de frango somaram US\$ 210,7 milhões, crescimento de 14,4% frente ao mesmo período de 2025, enquanto o volume embarcado aumentou 8,6%. Assim como no cenário nacional, o avanço foi mais expressivo no segundo trimestre. Entre janeiro e março, a receita registrou aumento de 2,1% e o volume de 1,4% na comparação interanual. Já entre abril e junho, a receita das exportações avançou 27,3% e o volume embarcado cresceu 15,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O resultado do semestre foi favorecido pelo forte crescimento das receitas provenientes de mercados estratégicos, com destaque para China (36,2%), Emirados Árabes Unidos (30,8%) e Japão (130,5%). As Filipinas, embora não tenham figurado entre os cinco principais destinos das exportações mineiras de carne de frango, merecem destaque pelo expressivo avanço das compras. O país registrou crescimento de 543,3% em relação ao primeiro semestre de 2025, saltando da 26ª para a 6ª posição no ranking dos principais mercados de destino do produto mineiro.

Exportações de carne de frango
1º semestre de 2026Principais destinos das exportações mineiras
(janeiro a junho 2026)

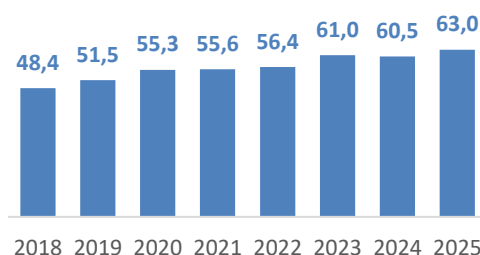
	US\$ FOB 2026/2025 (milhões)	(%)	KG (mil ton)	2026/2025 (%)
China	45,7	36,2%	15,8	32,8%
Emirados Árabes Unidos	27,9	30,8%	14,4	14,2%
Japão	18,9	130,5%	6,9	65,0%
Arábia Saudita	14,5	-2,7%	5,1	14,9%
Países Baixos (Holanda)	13,5	48,1%	5,1	67,4%

Evolução das exportações mineiras
janeiro a junho (2015 - 2026)

²Com base nas NCM's divulgadas pela ABPA.
Fonte: Comex Stat.

ALOJAMENTO DE MATRIZ DE CORTE (CABEÇAS) - BRASIL

Em 2025, o alojamento de matrizes de corte totalizou 63,0 milhões de cabeças, crescimento de 4,2% em relação a 2024, após queda no ano anterior. O avanço ocorreu em um cenário de expansão da produção, da demanda interna e das exportações. Além disso, a queda no custo de produção do frango favoreceu a atividade, impulsionada principalmente pela redução no custo da ração, em um contexto de maior disponibilidade de milho e soja, importantes insumos para a alimentação das aves. Já o alojamento de pintos de corte¹, que corresponde aos pintos destinados diretamente à engorda e posterior abate, alcançou 7,4 bilhões de aves em 2025, com estimativas de 7,6 bilhões em 2026 e 7,7 bilhões em 2027.

Alojamento de matriz de corte
(milhões de cabeças)

MERCADO DE GRÃOS

Em 2026, o mercado dos principais grãos utilizados na alimentação animal apresentou um cenário relativamente favorável para a avicultura brasileira. A ampla disponibilidade de milho, sustentada pela grande safra 2025/26, contribuiu para o abastecimento interno e ajudou a amenizar as pressões sobre os custos de produção do setor.

No mercado de milho, apesar da elevada oferta, a demanda pelo cereal permaneceu aquecida. Além do consumo destinado à produção de rações para aves e suínos, a expansão da indústria de etanol de milho ampliou a utilização do grão no mercado doméstico. As exportações também seguiram em patamar elevado, favorecidas pela competitividade brasileira no mercado internacional. Como resultado, o equilíbrio entre oferta e demanda limitou uma queda mais acentuada dos preços ao longo do ano. Nesse contexto, a produção brasileira de milho foi estimada em 144,0 milhões de toneladas, crescimento de 2,0% em relação à safra anterior. Em Minas Gerais, a colheita alcançou 7,2 milhões de toneladas, volume 9,8% superior ao registrado em 2025.

A soja, um dos principais insumos da avicultura por meio do farelo utilizado nas rações, apresentou ampla oferta em 2026, garantindo o abastecimento da indústria. O aumento do processamento do grão no mercado interno e a demanda externa sustentaram o consumo, contribuindo para um cenário mais equilibrado. A disponibilidade de farelo foi suficiente para atender às necessidades da cadeia de proteínas animais. Nesse contexto, a produção brasileira de soja alcançou 180,4 milhões de toneladas, crescimento de 5,2% em relação ao ciclo anterior. Já a produção de farelo de soja atingiu 47,8 milhões de toneladas, avanço de 8,1%, enquanto o consumo interno aumentou 8,3%.

ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO DA 1ª, 2ª e 3ª SAFRA 2026

MILHO - BRASIL
144,0 mil ton
▲ 2,0%



MILHO - MG
7,2 mil ton
▲ 9,8%

SOJA - BRASIL
180,4 mil ton
▲ 5,2%



SOJA - MG
9,2 mil ton
▼ - 0,3%

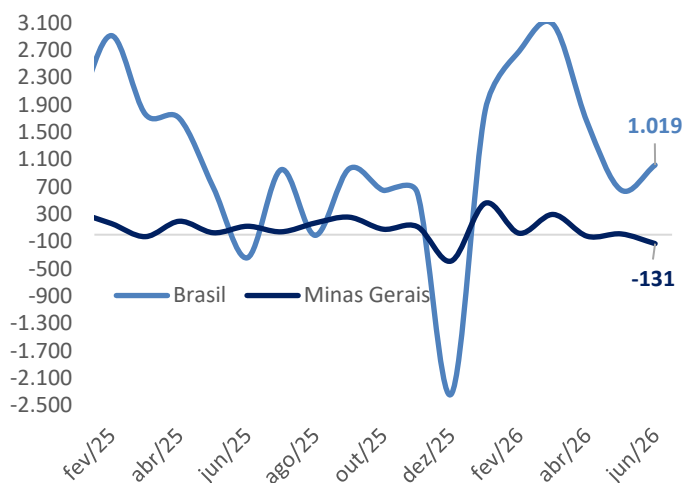
Fonte: ABPA, CONAB.

MERCADO DE TRABALHO

No Brasil, o saldo de empregos no setor de abate de aves permaneceu positivo ao longo do primeiro semestre de 2026. No período, foram registradas 88,2 mil admissões e 77,3 mil desligamentos, resultando em saldo de aproximadamente 10,9 mil postos de trabalho, acima dos 8,5 mil observados no mesmo período de 2025.

O desempenho foi mais intenso no primeiro trimestre, quando o setor gerou 7,6 mil empregos líquidos, resultado de 45,6 mil admissões e 38,0 mil desligamentos. Já no segundo trimestre, o saldo permaneceu positivo em 3,3 mil vagas, com 42,6 mil contratações e 39,3 mil desligamentos, contribuindo para a manutenção do crescimento do emprego no segmento ao longo do semestre.

Saldo de Emprego – Mensal



Em Minas Gerais, o setor de abate de aves registrou 3,3 mil admissões e 2,5 mil desligamentos entre janeiro e março de 2026, gerando saldo positivo de 777 postos de trabalho. No segundo trimestre, as contratações recuaram para 2,6 mil e os desligamentos aumentaram para 2,8 mil, resultando em saldo negativo de 143 vagas. Com isso, o setor acumulou 634 empregos líquidos no primeiro semestre de 2026, abaixo das 806 vagas geradas no mesmo período de 2025, mas mantendo saldo positivo no período.

EMPRESAS, EMPREGOS E MASSA SALARIAL – 2025



	Empresas	MG/BRA (%)	Empregos	MG/BRA (%)	Massa Salarial Anual (em milhões R\$)	MG/BRA (%)
Minas Gerais	80	15,3%	20.951	7,7%	640,9	7,2%
Brasil	524		271.602		8.962,8	

O setor de abate e processamento de aves conta com 524 estabelecimentos no Brasil, dos quais 80 estão localizados em Minas Gerais, o equivalente a 15,3% do total nacional. Em termos de emprego, a atividade gera aproximadamente 271,6 mil postos de trabalho no país, sendo 21,0 mil no estado, participação de 7,7% no contingente nacional de trabalhadores do setor. Já no que se refere à remuneração, Minas Gerais respondeu por uma massa salarial de R\$ 640,9 milhões em 2025, representando 7,2% do total pago pela atividade no Brasil.

A remuneração média real em Minas Gerais no setor foi de R\$ 2.842,3 em 2025, valor inferior à média nacional, que alcançou R\$ 2.924,9 no mesmo período.

R\$ 2.924,9

R\$ 2.842,3

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED); Relação Anual de Informações Sociais (RAIS 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

A produção de carne de frango segue em crescimento em 2026, embora em ritmo mais moderado do que o observado no início do ano. Os abates permanecem acima dos níveis de 2025, sustentando a expansão da oferta. Nesse contexto, a produção nacional deverá atingir 16,3 milhões de toneladas, alta de 3,1% em relação ao ano anterior e um novo recorde, segundo estimativas da Conab. A recuperação das exportações também contribui para esse resultado.



Após serem impactadas em 2025 pelo registro de gripe aviária no Rio Grande do Sul, as vendas ao mercado externo voltam a ganhar impulso com a retomada das compras pelos principais países importadores. Somam-se a esse cenário a competitividade da carne de frango brasileira, o câmbio favorável e a diversificação dos mercados de destino, fatores que devem levar os embarques a 5,8 milhões de toneladas em 2026.

No mercado interno, o aumento da oferta contribuiu para manter os preços da carne de frango em patamares mais moderados ao longo do primeiro semestre de 2026. Para os próximos meses, espera-se melhora gradual da demanda, sustentada pela competitividade da proteína frente à carne bovina. A disponibilidade interna deverá crescer 2,2%, passando de 10,7 milhões para 10,9 milhões de toneladas entre 2025 e 2026. Apesar desse avanço, a disponibilidade per capita deverá recuar de 51,7 kg para 51,0 kg por habitante, uma vez que o crescimento populacional supera o aumento da oferta.

Em relação aos custos de produção, a ampla oferta de milho e farelo de soja contribuiu para mantê-los relativamente controlados ao longo de 2026. No primeiro semestre, os preços desses insumos ficaram abaixo dos níveis registrados em 2025, reduzindo as pressões sobre a atividade. Ainda assim, a valorização recente desses produtos e os riscos climáticos para a safra 2026/27 permanecem como fatores de atenção, uma vez que podem elevar os custos de produção.

Para 2027, a perspectiva permanece positiva. Espera-se continuidade do crescimento da produção, embora em ritmo mais moderado e compatível com a evolução da demanda. Segundo projeções da Conab, a produção brasileira de carne de frango poderá atingir 16,7 milhões de toneladas. No mercado doméstico, a disponibilidade interna deverá crescer 3,2%, passando de 10,57 milhões de toneladas em 2026 para 10,9 milhões de toneladas em 2027, favorecendo o consumo. Já as exportações tendem a avançar em ritmo mais lento, com crescimento estimado de 0,8%, podendo alcançar 5,8 milhões de toneladas. Os principais condicionantes continuam relacionados aos custos dos principais insumos, às oscilações cambiais e à sanidade avícola, enquanto a diversificação dos mercados compradores e o fortalecimento da regionalização sanitária seguem como fatores importantes para a competitividade do setor.

	Aloj. de pintos de corte (milhões de cabeças)	Produção de carne de frango (mil ton)	Exportação (mil ton)	Dispon. interna (mil ton)	Disp. Per capita (kg/hab/ano)
2025	7.381,0	15.818,6	5.756,5	10.661,6	51,7
2026 ¹	7.573,4	16.308,6	5.756,5	10.556,3	51,0
2027¹	7.669,6	16.697,1	5.804,2	10.897,8	52,4

¹ Estimativas CONAB
Fonte: CONAB

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

 BSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema
FIEMG